



CINTERGEO

Congresso Internacional de Educação
e Geotecnologias

IV Congresso Internacional de Educação
e Geotecnologias

IX Encontro de Pesquisadores da Rádio

27 e 28 de Julho de 2023



EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA EJA: EXPERIMENTANDO A PESQUISA A PARTIR DA COMIDA PATRIMONIAL DA BAHIA

Cesar Mustafa Tanajura¹

Área Temática – Universidade pública: projetos e produções com a comunidade
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

No Brasil, a educação de qualidade é um desafio, com altas taxas de analfabetismo e disfunção idade/série. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) busca corrigir essas falhas, mas enfrenta obstáculos, inclusive falta de materiais e estrutura adequada. Para combater a evasão escolar, é necessário adotar abordagens pedagógicas inovadoras, como a educação científica. A história da comida, especialmente a comida patrimonial, aquela que pertence ao imaginário identitário de um povo, desperta o interesse dos alunos da EJA. Explorando esse tema, é possível compreender aspectos culturais, sociais e históricos, além de defender a identidade e a memória de um povo. O projeto em andamento na Escola Municipal Nova do Bairro da Paz, visa estimular o interesse pela pesquisa e escrita científica, preservar o conhecimento ancestral e estabelecer registros desse patrimônio de forma participativa, colaborativa e prática. O projeto está em fase inicial, com encontros semanais, nos quais os alunos são ouvidos, pesquisas educacionais e atividades práticas são realizadas e os alunos demonstraram entusiasmo e valorização de seus conhecimentos, percebendo a conexão entre seus saberes prévios e o conhecimento científico. O projeto busca promover a educação científica na EJA por meio do estudo da alimentação patrimonial baiana, valorizando os saberes dos alunos e estimulando sua participação ativa na construção do conhecimento. Tudo isso nos ajuda a compreender como a temática da comida patrimonial da Bahia pode oferecer subsídios para um projeto de educação científica nessas turmas. Assim, podemos despertar o interesse pela pesquisa e escrita científica, produzindo registros e divulgação desses conhecimentos.

Palavras-chave: Comida Patrimonial. Educação Científica. EJA. Pesquisa.

Introdução

Uma das 17 metas estabelecidas pela ONU- Organizações das Nações Unidas, em seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é a “educação de qualidade”, que visa garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, assegurando até 2030 aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades básicas de escrita e leitura e saberes matemáticos relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

¹ SUPED-BA / SMED – SALVADOR; Mestre em Gestão e Tecnologia aplicado a educação – UNEB;
cesartanajura@gmail.com

Nos dados oficiais do IBGE/PNAD CONTÍNUA, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2022 a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais é 5,6% da população o que equivale a quase 12 milhões de pessoas. Esse número refere-se apenas a pessoas que nem assinar o próprio nome conseguem. Na Bahia, esse percentual passa para 10,3%, aproximadamente 1,5 milhões de pessoas, sendo que, segundo a mesma pesquisa, dos que começaram algum estudo 32,2% ainda possuem o ensino fundamental incompleto. Esses números revelam a imensa distorção idade/série que observamos no Brasil e não leva em consideração a qualidade desse aprendizado, que na maioria dos casos é incapaz de atender as premissas mais básicas do que estabelece a ONU por uma série de motivos, entre eles a aprovação automática.

A Educação de Jovens e adultos (EJA), foi criada para corrigir essas distorções, mas entrega, com sacrifício, resultados pífios. Para além das dificuldades resultantes da própria desigualdade social, trabalho pesado e violência a que está submetido esse público alvo, percebemos ainda uma resistência das próprias instituições governamentais que não oferecem materiais e estrutura que possibilitem a essas pessoas estudar com dignidade. O próprio ambiente escolar, por ser ocupado prioritariamente durante o turno diurno por crianças, é infantilizado, com carteiras impróprias para adultos.

Todas essas questões apresentadas e tantas outras não citadas aqui resultam em um ambiente pouco atrativo e desconfortável para o estudo, impondo um desânimo para os jovens e adultos que tiveram um dia inteiro de trabalho e que buscam a escola a noite. Como uma forma de amenizar ou minimamente reverter essas questões resta ao professor buscar metodologias de trabalho que ofereçam ao estudante o estímulo necessário para evitar a evasão escolar, que na EJA é a regra.

A educação científica pode se constituir em uma alternativa importante para estabelecer uma formação cidadã, desenvolvendo conhecimentos e habilidades que possibilitem ao estudante compreender, questionar e transformar a realidade que o cerca, gerando o estímulo necessário para o prazer de aprender.

Buscar temáticas que despertem a atenção dos estudantes da EJA é sempre desafiador. Empiricamente, é possível perceber o grande interesse em questões que envolvam os conteúdos de identidade, regionalidade e história local. É notório que a História da comida ou da alimentação, principalmente a comida patrimonial, tem potencial chance de abrangência dessas temáticas e de chamar atenção.

A comida é uma parte fundamental da cultura e da sociedade e por isso o seu estudo nos garante a compreensão de como se manifestam nos mais diversos aspectos fornecendo elementos de entendimento das tradições, costumes e valores de diversos grupos sociais, em diferentes períodos históricos, e também, para o entendimento nas relações de poder político e econômico.

Visto como um ato natural ou como uma tarefa braçal, de menor relevância, por muito tempo, o ato de preparar comida não era percebido como elemento para compreensão da história e por isso mesmo havia poucos registros referentes a estes processos. A comida, entrava na história de forma displicente, secundária em breves anotações, ou, na maioria das vezes, como conhecimento da história oral.

É na história oral que se buscam elementos importantes da construção da identidade cultural de um povo. É possível identificar uma sociedade pelas receitas e práticas alimentares que são passadas de geração em geração através da oralidade permitindo a preservação da história, das tradições, de técnicas e saberes que, do núcleo familiar são transmitidas aos grupos sociais, criando um senso de comunidade e conexão entre eles.

A comida patrimonial, aquela que remete a identidade de um povo, é a que mais sofre o risco do esquecimento frente aos avanços tecnológicos com o surgimento de técnicas, métodos, hábitos e equipamentos que confrontam com o saber ancestral que é transmitido, na maioria das vezes, de forma oral de geração em geração. A comida patrimonial pode refletir muito sobre uma sociedade: sua história, sua geografia, sua religião, economia e expressão de identidade cultural.

Como a EJA é geralmente formada por pessoas das camadas sociais mais populares e essa categoria que está mais presente nas cozinhas e que mais traz o conhecimento ancestral passado de geração a geração temos como objetivo compreender como a temática da comida patrimonial da Bahia pode oferecer subsídios para um projeto de educação científica nessas turmas e como podemos despertar o interesse pela pesquisa e escrita científica, produzindo registros e divulgação desses conhecimentos.

Metodologia

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem como maior patrono e referencial o professor Paulo Freire, que em sua obra *Pedagogia da Autonomia* traz a premissa de que “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p25).

É nesta ideia de educação colaborativa e construção do saber mútuo que temos a ancora metodológica desse trabalho.

A metodologia da educação científica parte do ideal de que o estudante da EJA pode, deve ser responsável e coautor da construção dos seus conhecimentos. Ele é partícipe do seu aprendizado e do aprendizado do outro. E neste lugar, tem autoestima reforçada/restaurada e o impulso para seguir em frente aprendendo e desenvolvendo conhecimentos e habilidades cruciais no âmbito da prática da cidadania e da formação identitária.

A educação científica coloca o estudante como protagonista e autoridade na medida que é ele o autor dos seus próprios textos e com a devida orientação vai desenvolver a habilidade da pesquisa, da crítica, da argumentação e da apresentação dos objetos de conhecimento, que já possuíam e que serão ampliados ao serem estudados, discutidos e difundidos.

A questão da comida patrimonial da Bahia como elemento detonador da pesquisa nos possibilita estudar preparações, origens, histórias, ingredientes e práticas que serão a temática central. Além da pesquisa em referências bibliográficas disponíveis, as discussões e apresentações em grupos, é possível também realizarmos oficinas práticas, onde sabores e formas de preparos, sejam partilhadas com os participantes do grupo e difundidas.

Resultado e discussões

O trabalho encontra-se em fase de implantação com alunos voluntários da EJA da Escola Municipal Nova do Bairro da Paz e em encontros semanais é possível explicar o funcionamento do projeto e ouvir as demandas dos estudantes quanto a disponibilidade de horas, dificuldades de acesso a materiais e vontade de realizar. Apresentamos pesquisa básica sobre alguns ingredientes utilizados pela cozinha patrimonial da Bahia e sua relação de origem com os povos africanos e originários do Brasil, trazendo a necessidade de buscarmos fontes e referências bibliográficas e o seu devido registro. Foi realizada, ainda, uma oficina de apresentação para os professores da escola sobre o vatapá de inhame e suas variações, originário da África, com descrição dos ingredientes e como desenvolveremos o processo de pesquisa.

Considerações finais

É possível perceber a empolgação do grupo, o sentimento de valorização dos seus conhecimentos sendo abordados na qualidade de Ciência, um conhecimento que já possuíam do fazer diário e profissionalmente também (duas alunas já tiveram pontos de acarajé e uma outra pertence a uma família de baianas de acarajé). E assim a interseção do conhecimento

prévio e do saber científico cumpre o seu papel de despertar o interesse pela pesquisa e escrita científica e produzir registros e divulgação desses conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AULER, D.; Delizoicov, D. **Alfabetização Científico-Tecnológica Para Quê?**, Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, v.3, n.1, junho. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/epec/a/XvnmrWLG4qqN9SzHjNq7Db/?format=pdf&lang=pt>> Acessado em 27 jun. 2023.

BRASIL. **Lei inclui tema da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.** Disponível em < <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/05/17/lei-inclui-tema-da-educacao-alimentar-e-nutricional-no-curriculo-escolar>>. Acessado em 27Jun. 2023.

BRASIL. Painel PNAD Continua disponível em<<https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>> Acessado em 27 Jun. 2023.

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436

FRANCO, Camila M. A aprendizagem na EJA: uma reflexão a partir das metodologias de ensino. Disponível em <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1880/1/Artigo-Camila%20Marques%20Franco.pdf>>. Acessado em 27 jun. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.** São Paulo: Ed. Loyola, 1986. (Coleção Educar).